



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



**PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL:** particularidades do debate crítico sobre a profissão

Cynthia Santos Ferrarez

Natureza do trabalho: Reflexão teórica

Eixo III: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL

Tema: - Trabalho Profissional

Formação e titulação: Assistente Social e doutoranda do programa de pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Telefone: (32) 98866-3335 / (21) 98133-3030

E-mail: [cynthiaferrarez@gmail.com](mailto:cynthiaferrarez@gmail.com)

## RESUMO

A discussão sobre processo de trabalho e a inserção do Serviço Social no mercado de trabalho necessita de uma atenção especial, em que podemos identificar diferentes conceitos que expressam na atuação profissional. Sendo assim, o presente estudo aborda a visão alguns autores renomados sobre a temática e parte do pressuposto que a profissão, assim como tantas outras presentes na ordem do capital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo de trabalho; Serviço Social; Serviços

## ABSTRACT

The discussion of the work process and the inclusion of social work in the labor market requires special attention, we can identify different concepts that express the professional performance. Thus, this study addresses the vision some renowned authors on the subject, and assumes that the profession, like many others present in the capital order.

## 1. Introdução

Ao analisar a atual configuração do capital, observa-se a retomada de preceitos que sustentam o Estado Mínimo, que por sua vez resultam no aumento do assistencialismo e na redução de direitos e gastos sociais públicos. O Serviço Social, neste contexto, enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho deve reconfigurar-se na busca de atender melhor as demandas vivenciadas por



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



seu público alvo (o trabalhador e sua reprodução social) almejando uma hegemonia profissional baseada na garantia e defesa de direitos sociais, econômicos, políticos, culturais e da classe trabalhadora.

O ajuste neoliberal configura um quadro crescente de retrocesso social, principalmente, em países como o Brasil que sofrem brutalmente com a exploração exercida pelos países com alta potência financeira mundial, isso se dá “precisamente porque estamos confrontados com a burguesia plenamente construída e a Barbárie revela sua face contemporânea”. (NETTO, 2006 p. 41)

Na contemporaneidade direito e participação econômica não são articulados. Essa articulação mostra-se essencial, uma vez que parte da necessidade de garantir acesso ao bem comum para toda a sociedade, o que implica em recuperar a capacidade de ação e de sentido do Estado e dos demais atores sociais. Essa recuperação transita na contramão dos canais contemporâneos de controle social e é nesse sentido que o Serviço Social se fundamenta.

O Assistente Social trabalha com essas expressões cotidianamente, tendo que pensar de forma propositiva para a superação das desigualdades sociais, não adotando uma postura messiânica, mas buscando, por meio de uma intervenção pautada em preceitos ético-políticos construídos coletivamente e através da articulação com projetos macro-societários contra-hegemônicos. O projeto ético político profissional vem afirmar essa essencialidade de pensar e repensar o cotidiano de forma totalizante, haja vista que o profissional de Serviço Social está inserido no contexto Neoliberal e sofre a mesma problemática que os demais trabalhadores. Afirma Iamamoto que “o cotidiano da vida em sociedade, o modo de viver e de trabalhar, de forma socialmente determinada, dos indivíduos em sociedade, envolve a reprodução do modo de produção”. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006 p. 72)

Considerando que o Assistente Social se depara com limitações cotidianas de enfrentamento das expressões da questão social, buscando ser um profissional propositivo e não meramente um técnico executor de atividades previamente determinadas, impensadas e pontuais, destaca-se que essa pesquisa se desenvolveu, abordando os desafios e limitações colocados aos profissionais e usuários dos serviços públicos, em função das transformações advindas do atual estágio de desenvolvimento do capital marcado pela acirrada manipulação ideológica e econômica promovida pelos neoliberalistas.

## 2. A expansão dos serviços e as requisições postas ao Serviço Social

As relações sociais atingem a totalidade da vida cotidiana, abarcando não só o trabalho, mas a família, o lazer, a escola, dentre outros. Diante disso, "o Estado passa a intervir diretamente nas relações entre empresariado e classe trabalhadora, estabelecendo não só uma regulamentação jurídica



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



do mercado de trabalho" (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006 p. 77), mas administrando a organização e prestação de serviços sociais, como um novo tipo de enfrentamento da questão social.

Almeida (1996) destaca a importância do Estado para o desenvolvimento dos serviços:

A expansão, aqui referida anteriormente, do setor de serviços forjou um conjunto significativo de distribuição do excedente econômico produzido, dentre as quais situamos os chamados serviços sociais. Sua materialização, contudo, deu-se no interior do aparato estatal e privado de operacionalização desses serviços, a partir de uma especialização crescente da divisão do trabalho que não se restringiu à esfera produtiva. (ALMEIDA, 1996 p. 39)

Mandel (1982) afirma que o Estado é produto da divisão social do trabalho, ou seja, ele é criado para sustentar a estrutura de classe e relações de produção. O autor destaca, ainda, que o Estado tem como principais funções:

- 1) Criar as condições gerais de produção que não podem ser asseguradas pelas atividades privadas dos membros da classe dominante;
- 2) Reprimir qualquer ameaça das classes dominadas ou frações particulares das classes dominantes ao modo de produção corrente através do Exército, da polícia, do sistema judiciário e penitenciário;
- 3) Integrar as classes dominadas, garantir que a ideologia da sociedade continue sendo a da classe dominante, e, em consequência, que as classes exploradas aceitem sua própria exploração sem o exercício do direito da repressão contra elas (porque acreditam que isso é inevitável, ou que é "dos males o menor", ou a "vontade suprema", ou porque nem percebem a exploração). (MANDEL, 1982 p. 333-334)

Mandel considera os serviços improdutivos, exceto os serviços de transporte, gás e energia elétrica, que são por ele considerados como parte da infraestrutura da produção industrial. De acordo com Costa (1998):

Mandel expõe um interessante argumento que parece explicar, por exemplo, a expansão mercantil dos serviços de saúde, educação, previdência, lazer, considerados como de consumo coletivo para os trabalhadores. Assim, Mandel mostra que a diferenciação das necessidades de consumo, sobretudo a dos consumidores assalariados, especialmente da classe operária, constitui um dos elementos e/ou pré-requisitos à expansão do processo de acumulação. (COSTA, 1998 p. 102)

Almeida (1996) destaca que diante dos "novos arranjos e desenhos do Estado, das políticas sociais e dos próprios movimentos sociais, que se configuram na ótica neoliberal e resultam em novas demandas" postas ao profissional de Serviço Social, sendo assim, a análise do processo de trabalho se mostra fundamental para pensar o trabalho diante da ofensiva neoliberal, diante da reforma do Estado.

O processo de trabalho no qual está inserido o assistente social não é exclusivamente da profissão, nas palavras de Iamamoto (2005, p. 28), "é preciso evitar uma superestimação artificial da profissão, pois este é um profissional chamado desempenhar suas atribuições em um processo coletivo de trabalho". Novos espaços sócio-ocupacionais abrindo um conjunto de especializações profissionais, não só para assistentes sociais, mas para sociólogos, cientistas políticos, educadores e etc. Entendendo



Conselho Regional  
de Serviço Social / RJ  
www.cressrj.org.br

# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80  
ANOS  
SERVIÇO  
SOCIAL  
NO BRASIL

que o significado social da profissão remete a sua inserção na sociedade, situando-a na lógica das relações sociais manipuladas pelo capital e articulando-a aos valores que a legitimam, à sua função social e seus objetivos, conhecimentos teóricos, metodológicos, dentre outros.

Almeida e Alencar (2011 p. 119) destacam que o percurso histórico da profissão é perpassado por "produtos históricos determinados pelas condições em que se efetivam as intervenções do Estado em relação aos conflitos de classes, sobretudo a partir de suas políticas econômicas, sociais e culturais".

As transformações societárias incidem diretamente na atuação profissional, seja pela redução e/ou transferência de algumas demandas (em espaços ocupacionais já determinados historicamente), ou pelo surgimento de novas demandas (surgindo também novos espaços ocupacionais para a profissão), exigindo do profissional criatividade e eficácia para dar respostas às expressões da questão social.

Perante contexto, o Serviço Social brasileiro, durante o período de reestruturação do capital, desencadeado mundialmente nos anos 1970, se via as voltas com a reformulação da profissão, buscando legitimidade profissional e ruptura com o conservadorismo. Embora esse processo tenha se concretizado no início da década de 1980, algumas questões relativas ao processo de formação e atuação profissional ainda permanecem, principalmente no que diz respeito à polêmica sobre o Serviço Social ser Trabalho ou não.

A análise que o Serviço Social como trabalho é abordada na publicação de Marilda Villela Iamamoto e Raul de Carvalho na década de 1980, inaugurando, com isso, um processo de discussão aprofundada sobre atuação do profissional nas mais diversas atividades e gerando, com isso, polêmica nas décadas que se seguem:

Mas o interesse é pensar o Serviço Social como trabalho, sendo esta uma porta de entrada muito provocativa para a análise da "prática profissional". Nos anos de 1980, os assistentes sociais descobriram a importância da consideração da dinâmica das instituições e das relações de poder institucional para se pensar o Serviço Social, assim como as políticas sociais, os movimentos e lutas sociais. A imagem que poderia representar o esquema dominante de análise tinha no centro a "prática do Serviço Social" e, no seu entorno, a dinâmica institucional, as políticas sociais, os movimentos sociais como fatores relacionados o exercício profissional. Mas, geralmente, ao se falar em prática referia-se, exclusivamente, à atividade do Assistente Social. Os demais elementos citados eram tidos como condicionantes dessa prática, com uma certa relação de externalidade em relação a ela. (IAMAMOTO, 2005 p. 61)

Cardoso (1989 p. 28) destaca a importância de "resgatar a prática do Serviço Social enquanto trabalho significa recuperar, no âmbito das particularidades profissionais, aquelas forças e relações e seus sujeitos de classes". Assim sendo, esse processo interpretativo proporcionaria à categoria profissional "revisitar a história do Serviço Social partindo de um olhar que, ao se preocupar com a



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



totalidade do ser e dos fenômenos sociais, busca reunir e reinterpretar o que ficou disperso e fragmentado nesta trajetória de pensar e fazer do Serviço Social".

A publicação em que Cardoso faz essa afirmação contempla a discussão sobre as bases das diretrizes curriculares que seriam formuladas a seguir, lembrando que neste dado momento histórico os profissionais de Serviço Social haviam recentemente renovado as bases teóricas da profissão. A partir da década de 1980 há uma consolidação da apropriação da teoria social marxista como forma de orientação profissional, fazendo com que a profissão começasse a analisar a problemática social no seu âmbito totalizante – movimento de intenção de ruptura -, ocorrendo debates sobre a formação profissional e sobre todas as questões pertinentes a atuação profissional na garantia de direitos dos trabalhadores. Essa apropriação da tradição marxista contribuiu para a compreensão do significado da profissão e embasamento para uma análise da política social.

Em face do contexto em que se encontrava o Brasil, a discussão sobre o trabalho ganha uma importância central nas diretrizes curriculares e, como afirmam Almeida e Alencar (2011 p. 129), "a temática da "reestruturação produtiva" passa ocupar um lugar de destaque nas reflexões da profissão com decisivo impacto no processo de construção das Diretrizes para o curso de Serviço Social", que seriam aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social em 8 de novembro de 1996.

Alguns autores tratam a questão do Serviço Social como trabalho com certo cuidado, a exemplo Granemann (1999):

Pensar o Serviço Social como trabalho exige, primeiramente, que se entenda o modo de produção como uma totalidade articulada que, embora possua instâncias diferenciadas, funciona de modo interdependente. [...] Karl Marx em O Capital (Cap.XXIII) uma sociedade não pode deixar de produzir como não pode deixar de consumir. (GRANEMANN, 1999 p. 155-156)

Já o autor Sergio Lessa (2007) faz uma crítica direta ao entendimento do Serviço Social proposto por Yamamoto, principalmente, com relação à sua conceituação de trabalho, como se observa a seguir:

Em seguida, lemos que "O trabalho é a atividade própria do ser humano, seja ela material, intelectual ou artística". O trabalho, agora, não é apenas e tão somente o intercâmbio orgânico com a natureza, mas a totalidade dos atos humanos, pois o que restaria para além das atividades "material, intelectual e artística"? O texto assume implicitamente a identidade entre trabalho e a totalidade da práxis sem explicar este fato. (LESSA, 2007 p. 90)

Outra crítica a ser destacada pelo autor é sobre o entendimento do Serviço Social como trabalho, destacando que o processo de trabalho conceituado por Yamamoto:



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



O que possibilita a transição imediata da constatação de que "todo processo de trabalho implica em matéria-prima ou objeto sobre o qual incide a ação" à questão "qual o objeto de trabalho do Serviço Social" é a concepção de que o Serviço Social é trabalho. A autora já toma por assegurado o que deveria ser demonstrado, isto é, que nas novas condições da "globalização" e da "revolução técnico-científica", o Serviço Social se converteu em trabalho. Esta forma de argumentação (parte-se de uma afirmação indiscutível e assume-se como axioma o que deve ser comprovado) elude a questão decisiva, qual seja, a pretendida identidade entre trabalho e Serviço Social. (LESSA, 2007 p. 93)

Ao analisar a argumentação de Iamamoto sobre "o Serviço Social tem também um efeito que não é material, mas é socialmente objetivo. Tem uma objetividade que não é material, mas é social". (IAMAMOTO, 2005 p. 67), Lessa (2007) critica o posicionamento da autora, incitando uma discussão sobre "toda objetividade" precisa ter materialidade, como observa-se abaixo:

Uma "objetividade que não é material" é uma objetividade inexistente. Ou a substância é material, ou não é, rigorosamente, nada. Para Marx, deferente dos filósofos anteriores, ser e materialidade são identificados. O que se distingue é a objetividade social da objetividade natural não é o fato de uma ser material e a outra não, mas o fato de serem materialidades distintas, com distintas leis, distintas determinações ontológicas. Qualquer reação social é material quanto qualquer pedra: o que os distingue não é um quantum maior ou menor de materialidade, um quantum maior ou menor de ser, mas o fato de serem materialidades com determinações ontológicas diversas. A continuidade do texto leva à últimas consequências esse equívoco. (LESSA, 2007 p. 97)

Com relação ao profissional do Serviço Social ser um trabalhador coletivo, Lessa (2007 p. 100) destaca que "para Marx não é trabalho coletivo que não tenha por função social a transformação da natureza para produzir os meios de produção e subsistência sem os quais não há qualquer sociabilidade".

O entendimento absoluto sobre o Serviço Social está longe de existir, até porque as argumentações de Lessa são condizentes, porém não levam em consideração o pioneirismo da obra que ele analisou e dá referência o Serviço Social como serviço, na verdade o Serviço Social não tem uma definição do que seja por parte do referido autor.

Diante do exposto, pensar o Serviço Social e suas atribuições é um complexo de determinações que necessitam ser consideradas e, assim sendo, cabe destacar as aspirações e organizações dessa profissionais ao longo das últimas décadas para se afirmar enquanto profissão e, conseqüentemente, se tornar referência em pesquisas que implicam conhecimento da teoria política.

### **3. Serviço Social contemporâneo: retrospectiva crítica do debate profissional**

O Serviço Social vem construindo coletivamente, desde o findar da década de 1970, um projeto profissional voltado para garantia de acesso a direitos dos cidadãos; comprometimento com a classe trabalhadora; eliminação das formas de preconceito; contra a ordem vigente e contra o



Conselho Regional  
de Serviço Social / RJ  
www.cressrj.org.br

# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



conservadorismo profissional; em defesa da democracia como sinônimo de cidadania; dentre outros. A categoria, então, vem elaborando mediações que permitam compreender a realidade social e seus espaços contraditórios.

Novas e complexas transformações societárias são presenciadas pelo Serviço Social, que serão devidamente tratadas, mas é importante ressaltar que a profissão conseguiu alcançar uma maturidade que lhe permite uma melhor interlocução com seus diversos espaços sócio-ocupacionais.

Segundo Guerra (2007) o projeto neoliberal materializa-se através de processos de privatização e mercantilização da vida social no capitalismo tardio, a exemplo o enfraquecimento dos movimentos sociais, sindicais, trabalhistas. Sendo assim, nota-se uma incidência direta na atuação do(a) assistente social, em que o exercício profissional esteja orientado por um "projeto profissional que contenha valores universalistas, baseado no humanismo concreto, numa concepção de homem enquanto sujeito autônomo, orientado por uma teoria que vise apreender os fundamentos dos processos sociais e iluminar as finalidades".(GUERRA, 2007, p. 15)

Torna-se extremamente relevante destacar que os projetos profissionais, de acordo com Netto (2006), são construídos coletivamente, ou seja, são projetos de categoria profissional, tendo uma construção histórica que contempla uma dimensão política e de relações de poder. Respeitada a dinâmica que a categoria é um espaço plural em que podem surgir projetos profissionais diferentes.

De acordo com o exposto podemos entender que projeto profissional não é a profissão Serviço Social, mas um norte a ser seguido, construído através das aspirações da categoria profissional. Mesmo obtendo um caráter hegemônico, o fato de se adotar a teoria marxista como método de interpretação da realidade, não isentou os profissionais de lidarem com influências e, até mesmo, "confusão" com outras teorias.

Para entender-se a construção do projeto profissional do Serviço Social é necessário considerar que este é um norte a ser seguido, ou seja, este projeto é debatido frequentemente para contemplar a orientação dos valores que regem a profissão.

O Projeto Ético-Político profissional está pautado numa dimensão jurídico-política, bem como as diretrizes e os princípios da profissão, resultando na formulação do Código de Ética profissional – lembrando que código de ética e projeto ético-político são duas coisas distintas, sendo o primeiro materializado em legislação com atribuições de direitos e deveres e o segundo se ancora na dimensão societária que almejamos conquistar –, na Lei de Regulamentação da profissão e nas atuais Diretrizes Curriculares.

Desafios são postos para a materialização dos meios que se destinam o projeto ético-político profissional, a exemplo pode-se destacar a dificuldade dos(as) assistentes sociais se reconhecerem



Conselho Regional  
de Serviço Social / RJ  
www.cressrj.org.br

# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80  
ANOS  
SERVIÇO  
SOCIAL  
NO BRASIL

como trabalhadores (enquanto classe) ou, até mesmo, conseguirem reconhecimento profissional. Pois isso se dá devido a característica contratual desse profissional, haja vista que o empregador, na maioria das vezes, não é o demandante da intervenção desse profissional. O presente contexto gera “uma tensão entre o trabalho controlado e submetido ao poder do empregador, as demandas dos sujeitos de direitos e a relativa autonomia do profissional para perfilar o seu trabalho” (IAMAMOTO, 2007, p. 424).

Outro desafio se expressa na tendência de o que o Assistente Social seja visto como um profissional liberal, o que não se realiza interinamente como tal, pois, a maior parte dos profissionais se enquadra na categoria de trabalhadores assalariados, que precisam de entidades empregadoras para desenvolver seu trabalho.

O assistente social se depara cotidianamente com novas demandas – todas elas ligadas ao processo de reestruturação produtiva no Brasil, como exemplo: a precarização do trabalho, o desemprego, o subemprego, as novas formas de contratação – que vêm de vários seguimentos sociais (desde a classe dominante aos usuários e instituições que está diretamente ligado) exigindo desse profissional novas competências e qualidade nas intervenções e mediações profissionais, ficando sujeito à lógica do mercado que perpassa os serviços sociais e as políticas sociais.

Um questionamento se faz em torno da discussão sobre o “Serviço Social de empresa”, que tem por objetivo eliminar focos de tensões sociais, através da adesão do trabalhador para que a empresa produza, para que seja competitiva e para que cumpra metas. Afirmando o conceito Toyotista de que a empresa tem que ser vista como uma família, como parte da reprodução social do trabalhador.

Como pensar o Serviço Social nessa lógica empresarial, diante dos esforços da categoria contra a ordem do capital?

César (1998) explica que os papéis desempenhados pelo Serviço Social nesse âmbito necessitam de uma análise mais cautelosa e de estudos mais aprofundados, pois o profissional permanece com a exigência de intervir em questões da vida particular do empregado e que interferem no seu papel produtivo.

Outro ponto destacado por Cesar (1998 p. 140) é a manutenção da atividade de auxiliar de programas assistenciais, "tendo por base uma ação educativa, é considerada como a função técnica, por excelência, do assistente social, nas empresas. Há, portanto, um predomínio de requisições tradicionais, historicamente determinadas, às quais o profissional deve responder", como forma de controle da força de trabalho.





Conselho Regional  
de Serviço Social / RJ  
www.cressrj.org.br

# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80  
ANOS  
SERVIÇO  
SOCIAL  
NO BRASIL

Mota (1998 p. 26) argumenta que "a principal tarefa posta para o Serviço Social, na atual conjuntura, é a de identificar o conjunto das necessidades (políticas, sociais, materiais e culturais), quer do capital, quer do trabalho, que estão subjacentes às exigências de sua refuncionalização".

## 4. Conclusão

O processo de renovação o Serviço Social supera a configuração de caso, grupo e comunidade e sua concepção de profissão apolítica e neutra, que não poderia se deixar influenciar por teorias. Repõe a racionalidade formal abstrata no fazer profissional.

O que não isentou a esta profissão de cometer equívocos teóricos, pois a aproximação com valores de esquerda não se deu na mesma medida que a aproximação com as teorias de esquerda, ocorrendo uma invasão pragmática no marxismo, ou seja, adotava-se um discurso de esquerda e com atitude de direita.

O processo de trabalho ao qual está inserido o assistente social não é exclusivamente da profissão, como citado por Yamamoto (2005), sendo assim, novos espaços sócio-ocupacionais abrem um conjunto de especializações profissionais, não só para assistentes sociais, mas para sociólogos, cientistas políticos, educadores e etc.

Essa configuração demonstra a necessidade que os profissionais têm de se afirmar, nos mais diversos campos de trabalho, enquanto trabalhadores que detêm intervenções e instrumentais próprios. Buscando a cada dia mais a legitimação do projeto ético-político profissional, que é contraposto à ordem vigente e muitas vezes repellido por outras categorias profissionais – categorias estas fazem parte do processo de trabalho coletivo que os assistentes sociais estão inseridos. Até porque muitas atribuições contatadas por Santos (1993) ainda se fazem presentes na atuação profissional, fazendo com que este não consiga se desvencilhar da ideia de que "ele faz tudo e ao mesmo tempo não faz nada".

Os apontamentos realizados no presente artigo mostram diferentes visões sobre processo de trabalho e atuação profissional, tomando o cuidado em observar que há uma tendência de retrocesso de conquistas historicamente importantes da categoria profissional.

Será que desenvolvemos, enquanto assistentes sociais que somos, um novo modo para resolver velhos problemas? Atribuímos um novo nome para velhas formas de pensar?

A imagem da profissão esta vinculada à defesa da justiça social, da equidade, da democracia, das políticas públicas e dos direitos sociais, isso se dá devido à historicidade da formação profissional,



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



sendo expressão das conquistas coletivas desses profissionais. Ortiz (2010) destaca a tensão entre a profissão e seu agente:

A tensão materializada entre a profissão e seu agente, expressa muitas vezes na falta de legitimidade e na subalternidade que permeia o exercício profissional, é fruto de dois processos autoimplicados: o primeiro relaciona-se à própria maneira ambígua, limitada e aparentemente apolítica de enfrentar as expressões da "questão social", cujo tratamento na ordem burguesa é necessariamente inconcluso, pois a extinção de tais expressões é absolutamente incompatível com os limites dessa ordem. [...] O segundo atravessa a condição social e política da categoria profissional. (ORTIZ, 2010 p. 143-144)

Os assistentes sociais vêm desenvolvendo consideráveis pesquisas a respeito do fazer profissional, sobre as políticas em que estão inseridos e sobre as bases teóricas de pensamento social – a exemplo disso temos a imensa gama de publicações nas últimas décadas e sua grande relevância não só para o Serviço Social, mas para outras tantas categorias profissionais.

Afirmar que existe um "abismo" entre teoria e prática no Serviço Social é afirmar que este mesmo se expressa na relação "academia" e "campo da prática", o que não é verdade, pois os dois se complementam. O movimento de aproximação com a realidade é uma busca constante da categoria, em que o maior limite se materializa nas condições que são dadas o trabalho profissional e as possibilidades de almejar uma mudança que realmente revolucione as bases produtivas vigentes.

As condições em que as políticas sociais estão colocadas favorecem cada vez mais o perfil de um profissional que atenda as requisições do capital, pois a dimensão de superação do mesmo fica comprometida pelo imediatismo das intervenções. Assim, Costa (1998) provoca na afirmativa abaixo que os serviços não se configuram como mercadoria, mas e a "venda de diplomas" por parte de instituições de ensino cada dia mais mercantilizadas? E a venda de "planos de saúde"? E a grande oferta de previdências complementares, ou, "previdências privadas"?

Diante do exposto, o assistente social busca, cotidianamente, sua legitimação profissional, não na ótica individualista posta pelo ajuste neoliberal, mas como sujeitos coletivos, de lutas coletivas, não podendo perder de vista o seu trabalho e o quanto este é importante para a intervenção na realidade existente.

Pensar o projeto profissional é pensar as lutas cotidianas travadas pelas mais diversas expressões da classe trabalhadora, de forma crítica e sem perder a perspectiva de superação da ordem do capital, mesmo que ela não se mostre fácil de ser alcançada.

O fato é que o Serviço Social é uma profissão na contracorrente da ordem do capital e para que este profissional consiga intervir nessa realidade ele tem que se munir de arcabouços teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, visando romper com a prática imediatista e



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



fundamentada no “aparente”, para não cair na armadilha do retrocesso profissional com “práticas renovadas” ao lado de “velhas práticas”.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Considerações iniciais para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. In: *Revista Serviço Social Sociedade*. São Paulo: Cortez, ano XVII, nº 52, 1996.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; ALENCAR, Mônica Maria Torres de. *Serviço Social, trabalho e políticas públicas*. São Paulo: Saraiva, 2011.

CARDOSO, Isabel Cristina da Costa. Processo de trabalho do Serviço Social. In: ABESS/CEDEPSS – Proposta básica para o projeto de formação profissional. Novos subsídios para o debate. *Cadernos ABESS*. São Paulo, nº 7, 1998.

CESAR, Mônica de Jesus. Serviço Social e Reestruturação produtiva: requisições, competências e condições do trabalho profissional. In: MOTA, Ana Elizabeth. *A nova fábrica de consensos*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

COSTA, Maria Dalva Horácio da. Os serviços sociais na contemporaneidade: notas sobre o trabalho nos serviços. In: MOTA, A. E. (Org). *A Nova Fábrica de Consensos*. São Paulo: Cortez, 1998.

GRANEMANN, Sara. Processos de trabalho e Serviço Social. In: CFESS-ABEPSS-CEAD/UNB. *Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social*. Módulo 1. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, CEAD, 1999.

GUERRA, Yolanda. O Projeto Profissional Crítico, estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: *Revista Serviço e Sociedade*, nº 91. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LESSA, Sergio. *Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo*. São Paulo: Cortez, 2007.

MANDEL, Ernest, 1923-. *O capitalismo tardio*. (Os economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MOTA, Ana Elizabeth. *A nova fábrica de consensos*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

**11 a 13 de maio de 2016**



**80**  
ANOS  
**SERVIÇO  
SOCIAL  
NO BRASIL**

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elisabete et al (orgs.). *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. *Economia Política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.

ORTIZ, Fátima Grave. *O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem e da autoimagem de seus agentes*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTOS, Leila L. Metodologismo: Explosão de uma época. IN: SANTOS, L.L. *Textos de Serviço Social*, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.